

A TEORIA DA SÍLABA E A HIPOSEGMENTAÇÃO NA ESCRITA DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Iara Cardoso de Sá (UESPI)

iaracdesa@aluno.uespi.br

Lucirene da Silva Carvalho (UESPI)

lucirenesilva@cchl.uespi.br

O trabalho analisa a influência da Teoria da Sílabas na relação entre esta e a escrita dos alunos do 8º ano de uma escola da Educação do Campo, considerando, nas letras de (SEARA, NUNES; VOLCÃO, 2023, p. 117), que “a sílaba é uma unidade prosódica... é domínio ou parte constitutiva de regras da Fonologia”. Assim, os processos de hipossegmentação nas palavras se caracterizam por emprego não convencional de uma fronteira gráfica (aglutinação), como ‘agente’. Os objetivos da pesquisa basearam-se na análise e identificação das hipóteses levantadas pelos alunos, para segmentar as palavras de forma condensada entre elas. Contudo, a investigação adota o quadro teórico que discute a teoria da sílaba na apropriação da escrita, como estudo teórico-descritivo, fundamentando-se em autores como, Cagliari (1989; 2002), Câmara Jr (2019), Bisol (2014), Zorzi (1998), Cunha (2004), Chacon (2013), Kato (1986), Tenani (2023). Dessa maneira, os dados coletados em pesquisa-piloto por uma das pesquisadoras, passaram por um procedimento quantitativo e qualitativo com vistas a averiguar os percentuais de ocorrências de hipossegmentações e, relacioná-las ao contexto escolar pesquisado. Destarte, com o intuito de minimizar essas ocorrências, adotou-se a retextualização, conforme preconiza Marcuschi (2010). Logo, o trabalho deve partir dessas ideias, para que seja possível mitigar ocorrências de hipossegmentações nos textos desses alunos, oportunizando a estes, a apropriação das convenções gráficas da escrita nas aulas de Língua materna.

Palavras-chave:

Hipossegmentação. Educação do Campo. Teoria da Sílaba.